

ENEL E CAMPANHA/ELETROSUL

Na próxima quarta-feira, dia 27, acontece uma assembléia com trabalhadores da Celesc e Eletrosul para a escolha de delegados que irão ao Encontro Nacional de Eletricitários. Em seguida os empregados da Eletrosul vão discutir e aprovar o eixo e a pauta da campanha 97/98. A assembléia começa às 18 horas e será no CCPAN - Centro Comunitário do Pantanal, que fica em frente à sede da Eletrosul.



Sessão na Câmara de Palhoça, terça-feira

Campanha contra a privatização repercute

A Assembléia Legislativa de Santa Catarina está recebendo dezenas de moções de prefeitos e vereadores contra a privatização da Eletrosul e Celesc. Este já é o primeiro resultado prático da campanha que a Intercel está desenvolvendo em todo Estado e que a partir desta semana toma um impulso maior com a entrada em cena do mais importante elemento desta mobilização, o trabalhador destas duas empresas (veja matéria sobre plenária no meio).

Dia 12 de agosto, atendendo convite do Fórum Parlamentar Catarinense, Paulo Sá Brito da APC e Sary Koche, da Intercel, estiveram em Brasília mostrando aos deputados federais e senadores do estado a posição da entidade contra a privatização da Celesc e Eletrosul. O encontro foi muito importante porque reuniu a bancada catarinense que legisla na capital federal para discutir um assunto que extrapola as cores partidárias e diz respeito a toda população do Estado. Depois do relato dos dois eletricitários, os deputados e senadores catarinenses, se mostraram favoráveis aos apelos da nossa campanha.

De outro lado, os deputados estaduais, em reunião, na quinta-feira passada com o novo secretário da Fazenda, Nelson Wedekin, pediram garantias formais de que o governo Paulo Afonso não privatizará as grandes estatais do estado. Só com esta promessa é que darão seu aval à rolagem da dívida catarinense.

SURPRESA

Esta semana foram visitadas as Câmaras de Vereadores de São José, Itapema e Porto Belo. O Linha Viva acompanhou o encontro com os vereadores de Palhoça, na terça-feira à noite, e observou a excelente receptividade das comunidades à causa dos eletricitários. Nesta cidade, para surpresa dos sindicalistas que falariam sobre a privatização (Hélio Coimbra, Mauro Passos e Sebastião Marcos), a Câmara, após ouvir relatos informais de trabalhadores, já havia enviado por contra própria uma moção contra a venda das estatais para o governador e Assembléia Legislativa.

Quando descobrem os motivos pelos quais devem defender a Eletrosul e a Celesc a reação destas comunidades é muito positiva. Em Palhoça a Intercel começou falando da defesa que o governador Jaime Lerner faz da Copel. Explicou que Santa Catarina só produz 4% da energia que consome, os 95% restantes são fornecidos à Celesc pela Eletrosul. Os problemas decorrentes da privatização de uma das duas empresas foram expostos de forma didática, assim como as consequências desastrosas que surgem onde empresas semelhantes já foram vendidas. Os vereadores lembraram da luta que Palhoça travou para conseguir que a Celesc encampasse os serviços de abastecimento da praia da Pinheira, antes atendida por uma cooperativa. Se deram conta de que, no caso da venda, as coisas podem ficar até piores à daquela época.

Ao final do encontro, o primeiro secretário da Câmara de Palhoça, Nazareno Martins, falando em nome da casa, disse que "a preocupação de vocês é válida. Hoje no Brasil só se ouve falar em privatização. Dizem que funcionário público é mau trabalhador. Mas eu tiro o chapéu para o trabalho de vocês, que têm uma grande missão e a desenvolvem de forma brilhante. Vamos mandar uma nova moção. Estas coisas nunca são demais e estamos sempre à disposição de vocês para o que precisarem".

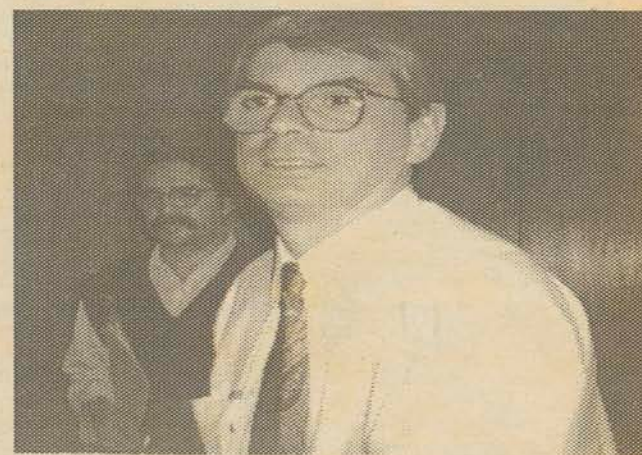
linha viva

Número 424 . 21 Agosto 97 . Intersindical dos Eletricitários de SC

AGORA É PARA VALER!

A Intercel entregou oficialmente nesta terça-feira a pauta do Acordo Coletivo de Trabalho 97/98 ao novo presidente da Celesc, Eduardo Pinho Moreira. Numa conversa de quase duas horas a intersindical esclareceu alguns pontos relativos às negociações deste ano e sobre diversos problemas que enfrentou com a gestão passada. Os sindicalistas disseram que a garantia de emprego é essencial para o bom aproveitamento do pessoal, até pela média de idade dos celesquianos que, de acordo com pesquisa realizada recentemente, é de 42 anos e 21 de serviços prestados à empresa. Diante disso Pinho Moreira mostrou certa simpatia pela causa. Por isso, aparentemente, a discussão na mesa de negociação deste, que é o principal ponto da pauta, não será traumática. As negociações começam terça-feira, dia 26. O novo presidente confirmou o que a Intercel sempre vem dizendo: que o corpo funcional da Celesc é muito bem qualificado e pouco aproveitado.

Outro ponto de consenso entre a intersindical e Pinho Moreira é com relação à não privatização da empresa. O presidente está consciente da campanha encabeçada pela Intercel e disse que existem empresas menos rentáveis e menos organizadas no estado e que é preciso levar em conta a função social da empresa pública. "Durante a minha gestão não haverá essa discussão porque para mim a Celesc saiu do rol das privatizáveis", comenta Pinho Moreira. Mas além deste caráter social o presidente deixa claro: "É preciso ter uma visão empresarial para que a Celesc seja viável para competir e acompanhar o desenvolvimento das outras no Brasil. E é primordial o investimento em geração de energia". Este aliás é o pensamento e o desejo dos trabalhadores da Celesc, expresso no Congresso realizado em



Pinho Moreira: "Sou a favor da garantia de emprego"

profissionalizada e competitiva, que atenda aos legítimos interesses de Santa Catarina.

Para isso é preciso recursos e a Celesc há muito tempo vem comprometendo sua renda com a antecipação do ICMS ao governo do Estado. O presidente também foi comunicado pelos sindicalistas desta verdadeira "privatização velada", mas segundo Pinho Moreira isso deve acabar logo. A empresa está comprometida até 31 de dezembro com esta antecipação, depois garante que a situação vai mudar. Moreira também ficou sabendo que em algumas regiões do estado sindicalistas estão proibidos de exercer suas atividades nas dependências da empresa e garantiu que estes terão acesso livre.

A data base é em 1º de outubro e nos últimos seis anos de negociação não houve acordo sem greve. O presidente afirmou que não vai existir falta de negociação nem negação ao diálogo. "Sei que teremos momentos difíceis neste período mas vamos superar. Se pudermos vencer esse desafio sem greve, melhor", sugere Moreira. Um dos representantes sindicais enfatizou: "Sem garantia de emprego, com certeza há greve".

A Lavagem

Dinovaldo Gillolf
Diretor do Sinergia

Apostando na falta de conhecimento do papel estratégico que o setor elétrico estatal representa para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos o governo brasileiro vem obtendo certo "sucesso" no programa de privatização do setor. Para este relativo êxito tem contado com alguns "instrumentos convincentes", usados largamente no tempo da ditadura: compra de deputados, repressão policial e o mais requintado deles - a lavagem cerebral. Não bastasse os meios de comunicação diuturnamente anunciando a privatização como salvação da pátria, os dirigentes destas estatais se comportam como verdadeiros vendilhões. Senão vejamos: quantas palestras ou outras atividades foram realizadas na Celesc ou Eletrosul, na hora do expediente, para passar as mensagens da "boa nova"? Você já perdeu a conta, não é? Por outro lado você já teve a oportunidade, na hora do expediente, em igualdade de condições, de participar de um evento que explicitasse também a posição dos que não defendem a privatização? Na verdade o povo brasileiro e os eletricitários em especial estão sendo sistematicamente, pela repetição mecânica e exaustiva, "convencidos" de que a privatização é irreversível e necessária para o bem do país. O exemplo mais recente desta "lavagem" foi a palestra do Sr. Eduardo Benini, presidente da Eletropaulo. Obviamente, o mesmo veio a convite da Direção da Eletrosul. Usando velhos jargões, entremeados de palavras em inglês (conforme estabelece a cartilha do Tio Sam) o jovem e ilustre presidente daquela estatal (em processo de privatização) disse que o Estado tinha que exercer um novo papel, devendo cuidar da saúde, educação e segurança. Vocês já ouviram esse discurso antes? Aliás está meio defasado.

Até FHC já admite que o dinheiro das privatizações não será mais para áreas sociais mas para pagar a dívida interna - que aumentou violentamente com o Plano Real. Defendendo que a privatização é necessária, ele teve a petulância de dizer que no atual momento atuar no setor elétrico era uma tarefa impossível para o Estado (o setor já foi privado e você viu esta tarefa ser cumprida?). Admitindo que os Clubes de Investimentos formados por empregados não tem dado certo, botou a culpa nos que resistem às privatizações. E mais, aproveitando que tinha um sindicalista no plenário - esse que vos escreve - disse que somos irresponsáveis, baderneiros e de visão miope, ao querermos impedir uma coisa, que na visão dele é irreversível. Procurando manter o "alto nível" do evento e respeitando o "gabaritado" palestrante não aceitei as provocações e apenas lhe fiz as seguintes perguntas: com a privatização a saúde, a educação, a segurança melhoraram? A dívida interna do Brasil diminuiu? Onde foi parar o dinheiro obtido com as privatizações? O ilustre palestrante, depois de uma longa viagem a Marte, tentando se explicar, apenas concluiu com essa pérola: esperar resultados positivos da privatização agora é ser muito imediatista. Pode?

Dia 23 eletricitário mostra sua vontade de lutar contra a privatização

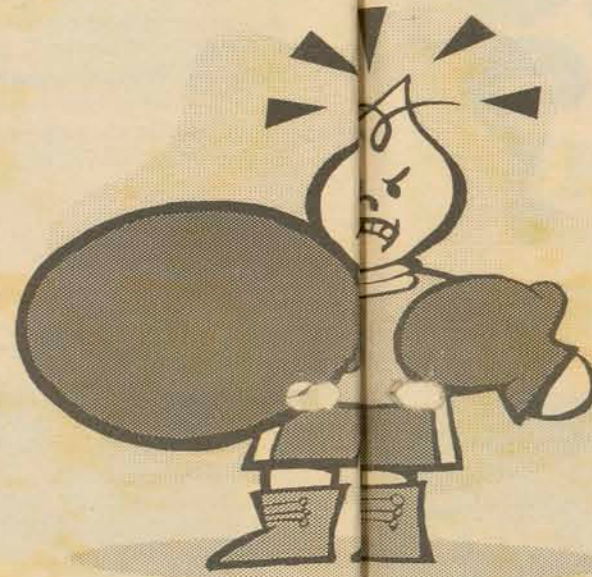
Neste sábado acontece a segunda plenária da campanha contra a privatização para os eletricitários de Florianópolis e região. O encontro começa às 9 horas e encerra às 13 horas, com um almoço, na Escola Sul da Cut, em Ponta das Canas. Mais de 170 eletricitários se inscreveram para este encontro em que será feita uma avaliação da parte da campanha que já está em andamento e serão planejadas as próximas ações. As plenárias são abertas para os eletricitários, seus familiares e qualquer pessoa interessada em trabalhar contra a privatização do setor elétrico. Cada cidadão disposto a esta luta é uma peça chave na tarefa de convencer a população dos malefícios da venda da Celesc e Eletrosul.

A Intercel e alguns eletricitários estão há quatro meses em campanha debatendo em Câmaras de Vereadores, tendo contatos com deputados, senadores e pequenos e micro empresários. Os resultados começam a

aparecer (veja detalhes dos acontecimentos desta semana na capa).

OAB TAMBÉM ENTRA NA LUTA

Já é sabido que privatização de setores fundamentais como energia, saneamento, saúde, significam aumento de preços, mas os consumidores estão atentos a estas mudanças. Exemplo disso serão as atividades propostas por uma comissão formada por representantes de diversas entidades. A primeira medida será acionar a justiça conjuntamente com ações contra as empresas que promoveram preços abusivos de tarifas nos últimos meses. Sindicatos, OAB, associações de donas de casa, e de consumidores, em reunião na semana passada tomaram esta decisão para pressionar o governo e exigir seus direitos. Os representantes da Telesc, Celesc e Casan presentes nesta primeira reunião confirmaram o que todos já sabiam: as empresas querem, através do lucro do paga-



mento das tarifas, investir no setor. "Não é obrigação do consumidor melhorar seu serviço, apenas pagar pela taxa de manutenção", comentou Mauro Passos, vereador e presidente da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor de Florianópolis. "Taxa é tributo e paga-se taxa pelos serviços essenciais. O Executivo não tem autonomia de aumentar as taxas para investimentos no setor e se os consumidores tiverem que financiar a qualidade de vida estará havendo um confisco tributário, e isso é anticonstitucional", enfatizou João Paulo de Souza, diretor do Inccor (Instituto Catarinense de Combate à Corrupção).

Apesar de terem sido convidados, nenhum deputado esteve presente. "Esperamos que nossos parlamentares se interessem mais por essa causa", comentou o representante da OAB, Dr. Antônio Prado. Além disso a questão é muito mais social do que econômica. "A demonstração de que é possível rever-

ter esses abusos resgata um pouco o orgulho de ser cidadão", comentou o representante da Central de Movimentos Populares do estado. Já os membros da Federação dos Aposentados consideram uma questão de soberania. "Não só empresas privadas, estatais de outros países também compram nossas estatais. Preocupam-se com o fortalecimento de seus países".

Outro setor que vem sendo contado pelos sindicatos é o empresarial. Proprietários de pequenos negócios e indústrias também começam a entender os perigos da energia privatizada para seu setor. Além destes este mês já foram feitas palestras para 700 alunos de primeiro e segundo grau de Otacílio Costa e 400 universitários da Universidade do Contestado.

Por isto a contribuição de cada um é importante. Desta vez, a campanha busca extrapolar a ação sindical e deve ser um trabalho coletivo, para envolver a sociedade na nossa causa.

Começa campanha da Eletrosul

Emprego, salário, empresa pública/ contra a privatização, contrato coletivo por três anos este é o eixo da campanha 97/98 da Eletrosul e todas empresas do grupo Eletrobrás. O slogan para as mobilizações será: Resgatando a cidadania - Energia para todos.

Na próxima semana, entre os dias 20

e 27 de agosto, acontecem assembleias de trabalhadores da Eletrosul nos quatro estados de atuação da empresa (ver chamada na capa). As reuniões terão por objetivo a análise e aprovação da pauta da campanha 97/98, a escolha de delegados para as plenárias e para o Encontro Nacional dos Eletricitários (de 11 a 14 de setembro, no

Rio de Janeiro) e a escolha de candidatos para as eleições da Elcos (um para o Administrativo, seis para curador - 3 votos e 3 suplentes, e um candidato ao conselho fiscal).

A plenária da Intersul que elaborou a pauta definitiva aconteceu dias 30 e 31 de maio, em Florianópolis, na Escola Sul da C

Compromisso e dedicação

Paulo Sá Brito
Curador eleito da Celos

Aproveito este espaço para agradecer os votos recebidos na eleição para o Conselho de Curadores da Celos. Ressalto, entretanto, que o resultado da eleição não expressa a vitória de um candidato, mas de uma idéia, de um projeto, de uma concepção de Fundação (e de Empresa) que cada vez ganha mais corpo junto aos empregados da Celesc.

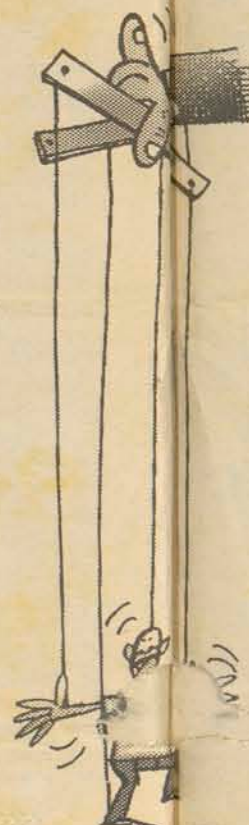
O resultado da eleição é a demonstração da aceitação de uma proposta que engloba - entre outros itens - a maior transparência na Celos, a fiscalização sistemática da aplicação de recursos, o controle rigoroso de despesas administrativas e, mais importante, um projeto de plano de custeio mais equânime e de plano de benefícios mais justo na distribuição de recursos.

O resultado da eleição é fruto do trabalho da Intercel, da credibilidade que a atuação dos dirigentes sindicais conquistou ao longo de sua trajetória na Celesc. Credibilidade que pode constatar em cada local de trabalho visitando com cada grupo de empregados que tive contato, onde estive sempre acompanhado e apresentado por um dirigente sindical. O esforço de cada um dos dirigentes que me acompanharam, a dedicação pessoal, a disponibilidade, foram atributos valiosos nesta campanha e sem eles o resultado não seria o mesmo.

O resultado das eleições revela, também, a aproximação da APC com os sindicatos em torno de um projeto comum, iniciado no 1º Congresso dos Empregados através de uma manifestação inequívoca em defesa da Empresa Pública, ampliado nesta eleição por meio do apoio conjunto ao mesmo candidato e, tenho certeza, será aprofundado em futuras ações em defesa da Celesc e da Celos.

O resultado das eleições não encerra um trabalho, não é um ponto de chegada, mas pelo contrário, é o início de uma atividade que não se limita aos quatro anos do mandato, mas que pretende, dando continuidade às ações já desenvolvidas pelos nossos representantes eleitos, aprofundar as realizações com vistas à melhoria contínua de nossa Fundação, prestando contas frequentes de nosso mandato através de boletins informativos e - sempre que possível - através de contato direto com os participantes.

Encerrando, agradeço - mais uma vez - a cada um dos que confiaram em nossas propostas e reafirmo o compromisso com este projeto e a dedicação incansável na busca de seu constante aperfeiçoamento.



EDITORIAL

Teatro de Fantoques

Num arranço, sabe-se lá em que direção, a Eletrosul promoveu sexta-feira passada mudanças na Diretoria de Engenharia e Planejamento. A investida, com alterações formais na estrutura da diretoria, mexeu, é claro, com os sentimentos dos empregados afetados por ela. Foram extintos dois departamentos (o DET - Departamento de Engenharia Termelétrica e o DEH - Departamento de Engenharia Hidrelétrica). Surgiram os departamentos de Machadinho e o de Meio Ambiente. Os trabalhadores, tratados como bonecos de teatro de fantoches, se viram separados e divididos de forma improdutiva.

A "mexida" foi à moda da atual direção. Ninguém consultou, preparou ou explicou aos trabalhadores os motivos destas mudanças. Restou a eles apenas interpretar tais motivos. E, quando o negócio é imaginar, os empregados da Eletrosul, lembram do passado que só dá motivos para desconfiar do pior.

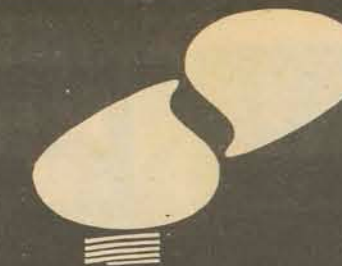
A grande manchete que circulou entre os empregados esta semana foi de que as mudanças fazem parte da privatização da empresa. Que a Eletrosul com isto demonstra objetivamente que não vai entrar em nenhum novo projeto ou licitação. Ao distribuir os trabalhadores em dois departamentos ligados a obras em andamento - ambas já com a iniciativa privada (Itá e Machadinho) -, a empresa deixa entender que só haverá trabalho até que as duas usinas fiquem prontas.

Ficou no ar também uma grande indagação: por que formar um departamento de meio ambiente, - imprescindível a partir do momento em que é necessário o ISO 14.000 - com trabalhadores especializados em engenharia térmica? Será que este departamento será apenas para inglês ver? A dis-

tribuição de trabalhadores nessas unidades, à primeira vista, parece ser meramente aritmética, para dar indícios a alguns caciques que estavam sem tribo. Daí surgiu a segunda interpretação: a empresa estaria realizando uma reacomodação dando cargos e comissões para alguns filhos prediletos. Sim, porque apesar de todas extinções e divisões o número de cargos de chefia não diminuiu.

Luiz Zapellini, o diretor da área, disse ao Linha Viva que ao fazer estas mudanças "procurei trabalhar, dentro do possível, por produto. A estrutura é mutável e só compete a mim, por exemplo, formar o departamento de Meio Ambiente. Não gosto que fiquem julgando pessoas que tem um passado e uma história dentro da empresa levianamente". Zapellini repudia as interpretações de que o ajuste teria como objetivo facilitar a privatização. "Quando fiz estas mudanças me preocupei bastante com o emprego destas pessoas. Desafio quem me disser que fiz colocações políticas. Tenho uma carteira de serviços de 25 milhões de dólares para o controle de qualidade, implementação do reservatório, operação e manutenção de Machadinho. Isto é uma garantia de serviço para estas pessoas para no mínimo quatro anos. Só eles têm experiência para ficar com este trabalho."

Contrariamente às afirmações de Zapellini, a "arrumação" de sexta-feira destruturou a Eletrosul. Foram necessários quatro anos de discussões para que a Lei de Licitações em vigor desse garantia de que o setor elétrico estatal teria iguais condições de disputar o mercado com a iniciativa privada. Com o desmonte promovido agora, a Eletrosul está inviabilizando sua permanência no mercado, como empresa de projeto e construção.



SIPAT/97

De 26 a 28 deste mês acontece, na Agência Regional Florianópolis, a Semana Interna de Prevenção aos Acidentes de Trabalho. O programa para os três dias prevê atividades culturais, esportivas e concursos com direito à premiação.

INTERNET

O Sinergia já tem seu endereço na Internet. O e-mail é: sinergia@matrix.com.br.

FGTS

Diante das solicitações de inúmeros associados sobre o FGTS, informamos: a CUT entrou com ação judicial para que sejam reconhecidas as perdas causadas pelos planos econômicos no saldo do fundo. Se a justiça der ganho de causa a esta ação, os sindicatos vão representar seus filiados na justiça.

GREVE ARGENTINA

Quinta-feira passada aconteceu a oitava greve geral contra a política do governo Menem. Convocada por centrais com grande influência no setor de transportes, a greve parou o país e foi a que teve maior repressão. Dezenas de pessoas saíram feridas e 100 foram presas. Elas participavam de bloqueios, piquetes e barricadas nas estradas nacionais.

ATRASADOS DA ELETROSUL

A correção dos salários dos ex-empregados da Eletrosul da base Sinergia, conforme decisão judicial, estão à disposição na 3ª Junta de Conciliação e Julgamento - Rua Esteves Júnior, 377, em Florianópolis.

CONGRESSO DA CUT

Fora FHC! Esta será a bandeira de luta da CUT a partir do seu Sexto Congresso Nacional, intitulado Congresso Herbert de Souza, que aconteceu na semana passada em São Paulo. Estavam presentes 2190 delegados de todo o país e mais convidados internacionais de diversas entidades trabalhistas. O plano de ação contra a política neoliberal foi unânime: serão tomadas medidas com relação à privatização, às perdas de direitos trabalhistas e pela manutenção das conquistas dos trabalhadores. Já está sendo programada uma greve geral em todos os setores do país. O Congresso também reelegerá Vicentinho.

expediente

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalistas Responsáveis: Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966) e Alessandra Mathias (SC 00755 JP). Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocadia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030 Fax (048) 224-9104.

Médico aposentado da Eletrosul publica livro que é uma verdadeira cartilha da boa qualidade de vida. O autor, Jairo Ferreira Machado afirma: "O ser humano, individualmente deve assumir seu compromisso com a vida, e a vida requer saúde."



JAIRO FERREIRA MACHADO



EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Trabalha a si mesmo, evita como fúria com os outros, e se os outros não te ajudam, como prevenir as doenças e ter melhor qualidade de vida.

E a saúde, como vai?

"Não são as bactérias, nem os vírus nem os fungos os principais causadores de doenças... Geralmente é o próprio homem que produz sua enfermidade". Este fato já é comprovado pela medicina, mas as pessoas ainda não têm consciência de que a qualidade de sua vida e em consequência, a felicidade tão desejada, depende e muito do seu comportamento. E como educar-se neste sentido? Pensando nisso o Dr. Jairo Ferreira Machado, 21 anos de Eletrosul, hoje aposentado, especialista em pediatria com pós-graduação em homeopatia e medicina do trabalho, publicou o livro **Educação Para a Saúde**. Usando uma linguagem acessível a todo o tipo de público, Ferreira descreve as principais doenças do homem moderno, suas causas e prevenção, visando sempre a manutenção da saúde como fato determinante na qualidade de vida.

Além das questões científicas, o autor deixa transparecer o seu lado emotivo. Falando da saúde mental diz que "o equilíbrio do homem vem de sua própria fé, de sua paz interior e de sua espiritualidade. Quando a cabeça não vai bem, o ser humano perde a criatividade, a clareza e a coerência do raciocínio. Perde o interesse pelo que se passa em sua volta e se desliga do meio. O egoísmo é o primeiro passo para o desencadeamento dos problemas no nível mental". A falta de organização nas atividades profissionais, familiares e sentimentais leva ao stress, à depressão e desencadeia diversos problemas de saúde física. "O sentimento mal trabalhado materializa-se no ponto mais frágil do ser humano", afirma o Dr. Jairo. Por exemplo: alegria excessiva pode lesar o coração, raiva demais faz mal ao fígado, medo prejudica o funcionamento dos rins, preocupação demasiada traz problemas ao baço, tristeza lesa os pulmões. "Sobre a tristeza, na minha experiência de 24 anos como pediatra posso dizer sem exagero: há uma coincidência muito grande entre o início das bronquites asmáticas em algumas crianças e o afastamento da mãe", exemplifica no livro o autor.

Educação para a Saúde é uma verdadeira aula sobre o tema. Nele o autor faz uma viagem no tempo, contando a história da medicina ocidental, onde a ciência teve sua origem na observação da natureza, e da oriental onde passou-se a cultuar a figura do Xamã, (um curandeiro). Fala também da influência do clima na saúde, os problemas trazidos com a alimentação errada, o sono, a importância dos exercícios físicos, a atividade sexual e diversas terapias que, em momentos da vida, doentes ou não, todos precisam. Apresenta ainda o organismo humano, os órgãos e sua importância e conclui: "Ninguém precisa curso superior para entender um pouco mais de si. O próprio homem tem o dever de saber cuidar mais de sua saúde, como faziam os antigos, quando não tinham os atuais recursos médicos. O desconhecimento, a desinformação e o desleixo com a vida torna o homem presa fácil da enfermidade, seja ela mental e/ou emocional e/ou física. O paciente não pode delegar a cura ao profissional. Afinal, quem é o mais interessado na cura?"

Quem tiver interesse em adquirir o livro pode entrar em contato com o próprio autor pelo telefone (048)233-4283 ou então nas livrarias da UFSC, Catarinense e Lunardelli, em Florianópolis. O preço é R\$ 15,00.



LEONARDO BOFF

O catarinense natural de Concórdia, Leonardo Boff, é um dos teólogos mais conhecidos do mundo. Ex-frei franciscano, deixou a instituição Igreja por causa das perseguições que sofreu devido à sua ideia de que seja a Teologia da Libertação: a igreja a serviço dos excluídos, dos pobres. Ele fará uma palestra, pela primeira vez em Florianópolis, na próxima quarta-feira, dia 27, às 20h30 no Paula Ramos Esporte Clube sobre **Globalização, Nova consciência e Espiritualidade**.

Boff, 58 anos, 62 livros publicados em vários idiomas, além de centenas de artigos, aproveita a oportunidade para lançar em Santa Catarina seu último título: *A Águia e a Galinha: Uma Metáfora da Condição Humana*. Nas suas conferências, Boff não fala só de religião. Política, vida, sexo, morte e até reencarnação também são temas de suas conversas. Nas entrevistas sempre diz que a igreja católica está numa encruzilhada: ou opta pelos pobres que, segundo ele, hoje representam 2/3 da humanidade, ou continua a se alinhar ao lado dos países ricos. Em entrevista à revista Caros Amigos 06/97, Boff disse que nunca viu Deus e foi questionado como isso era possível para um padre. Respondeu: "Eu acho que toda vez que a pessoa sente entusiasmo, de levantar de manhã e ter de começar o dia, ter capacidade de estender a mão ao outro, vê Deus. Ele não é um objeto, não é uma entidade, é uma suprema paixão, suprema energia." Os ingressos para a palestra custam R\$ 20,00 e estão à venda na administração da Celesc/AC (Abecesc) e na Eletrosul (Elase). Eletricitários têm 10% de desconto.